

Tarefa 07 – Professora Vanessa

01. (IFMA)

### Time pega Flamengo sem cinco titulares

da Reportagem Local

O São Paulo não terá cinco titulares contra o Flamengo, amanhã, no Morumbi. Axel, Pedro Luís, Djair e Belletti, suspensos, e Aristizábal, na seleção colombiana.

“Temos bons reservas, mas o time sentirá falta de entrosamento”, disse o técnico Parreira, que ainda não definiu os substitutos.

[FSP, 1.10.1996]

Ao ler o título do texto, pode se dizer que:

- Ocorre polissemia já que a palavra ‘titulares’ (no título do texto) assume vários significados.
- No título do texto ocorre um caso claro de variação regional.
- Ocorre antonímia entre os termos ‘time’ e ‘Flamengo’ (no título do texto).
- Há um caso de ambiguidade no título do texto, pois é feita a afirmação que o Flamengo jogará sem cinco titulares.
- Ocorre ambiguidade no título do texto uma vez que não fica claro qual dos times jogará sem cinco titulares.

#### TEXTO - 1



Quino. Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 94-95.

02. (UEG GO) Em termos verbais, o humor da tira é construído a partir da polissemia presente na palavra

- Engenheiro
- Resolvido
- Cadeira
- Grande
- Subir

03. (IFSP) Leia a charge abaixo.

#### IPTU 2015



O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida “ele arremessou nosso IPTU” recorre a

- Polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da palavra “arremessar”.
- Ironia, conferindo um significado especial ao termo “arremessar”.
- Homonímia, para opor, a partir do verbo arremessar, o preço alto do IPTU.
- Paronímia, para substituir uma palavra por outra.
- Antonímia, para comparar o alto preço do imposto a força colocada ao arremessar o documento.



**04. (UERJ)** Diante do estranhamento de um dos personagens no primeiro quadrinho, o outro explica a própria fala no segundo quadrinho.

Essa explicação configura um recurso conhecido como:

- Ironia
- Metáfora
- Polissemia
- Metalinguagem

**05. (UNIFOR CE)** Observe a tirinha a seguir:



Tomando como exemplo a tirinha, observamos que as palavras “balanço” possuem a mesma grafia, porém apresentam significados diferentes, dependendo do contexto empregado. Segundo o dicionário Aurélio, “balanço” significa:

Balanço *sm* 1. Movimento de vaivém. 2. Exposição completa do ativo e passivo de uma firma. 3. brinquedo infantil. 5. cadência musical.

Assim, no exemplo citado, verificamos a ocorrência de:

- Polissemia.
- Denotação.
- Paronímia.
- Ambiguidade.
- Antonímia.

**06. (ESPM SP)** Em uma das frases ocorre uma ambiguidade ou duplo sentido. Identifique-a:

- Ex-presidente recorreu ao Comitê da ONU acusando o juiz de violar seus direitos.
- Sem placa orientadora, taxistas evitam corredor de ônibus, mesmo após liberação pela Prefeitura.
- “Pokemon Go” leva jogadores à caça em cemitérios e igrejas no Brasil.
- Líderes governamentais com tensões e saias-justas na mala vão à China para o G20.
- O ministro do STF afirmou que os integrantes do Ministério Público Federal devem “calçar as sandálias da humildade”.



## 07. (UNIRG TO)

### Pendurada na Ucrânia

A ordem direta dos termos na frase contribui para a clareza da mensagem, mas há casos em que pode gerar perplexidade. O site G1, da Globo, publicou esta curiosa manchete em junho:

“Mulher cai do 8o andar, mas fica pendurada pelo vestido na Ucrânia”. Pendurada na Ucrânia? Dá o que pensar.

(MACHADO, Josué. Dito & escrito. Revista Língua Portuguesa, São Paulo, Ed. Segmento, n. 84, p. 51, out. 2012. Adaptado.)

A ambiguidade gerada na frase decorre:

- Da utilização do adjunto adverbial “na Ucrânia” após o termo “vestido”.
- Do emprego da forma verbal “pendurar” no presente: “pendurada”.
- Do emprego da conjunção adversativa “mas”.
- Da utilização da forma verbal “ficar” no presente: “fica”.

**08. (IFPE)** Leia os versos da canção *Índia*. Se a palavra em destaque puder ser substituída por “pretos” sem haver alteração no sentido global do texto, estaremos diante de um caso de:

“Índia seus cabelos nos ombros caídos  
Negros como a noite que não tem luar”

Disponível em: <<http://letras.mus.br/perla/718686/>>.  
Acesso em: 24 set. 2015.

- Homonímia.
- Paronímia.
- Sinonímia.
- Antonímia.
- Ambiguidade.

**09 (ESPM SP)** As frases abaixo apresentam ambiguidade, ou dupla leitura, exceto uma. Assinale-a:

- Paternidade: o desafio para os pais que cuidam dos filhos sozinhos.
- Ciências sem Fronteiras: verbas para estudantes atrasadas.
- Dilma afirma que Petrobras é maior que seus problemas.
- Mesmo sem revogar dogmas, Papa vira alvo dos conservadores.
- Deputados insatisfeitos passaram a criticar abertamente erros do governo.

**10 (UFPeI RS)** Leia o texto a seguir.

**VENDE-SE JAZIGO - SÃO**  
Francisco de Paula, nº  
XXXXXX R\$ 9.500,00.  
Vende-se calça e jaqueta  
somente para motoqueiro.  
Tratar XXXXXX .

(Diário Popular 17/05/2015)

Das afirmações abaixo sobre o texto,

- Os elementos colocados à venda não são da mesma natureza, o que causa o estranhamento do anúncio.
- A palavra **jazigo** poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por **túmulo**.
- O valor estipulado no anúncio refere-se a todos os elementos ofertados.
- Há uma ambiguidade no texto quando oferece calça e jaqueta **somente para motoqueiro**.

**Estão corretas**

- Apenas a I, a II e a IV.
- Apenas a I, a III e a IV.
- Apenas a II e a III.
- Apenas a II e a IV.
- Apenas a III e a IV.
- I.R.



### TEXTO: 3

#### Comunicação e alteridade

<sup>1</sup> Na nossa vida de todo dia, estamos <sup>2</sup> sempre em contato com outras pessoas. <sup>3</sup> Esse contato frequente acontece a partir das <sup>4</sup> afinidades e das semelhanças, mas inclui <sup>5</sup> também as relações de diferença entre o que <sup>6</sup> pertence ao “eu” e o que diz respeito ao <sup>7</sup> “outro”. Para se referir a essas relações, <sup>8</sup> costuma-se utilizar uma noção importante: <sup>9</sup> alteridade.

<sup>10</sup> A palavra alteridade, ao pé da letra, <sup>11</sup> significa “natureza do que é outro”. Para <sup>12</sup> entender melhor seu significado, podemos <sup>13</sup> opô-la a expressões como “identidade” e <sup>14</sup> “subjetividade”. As relações de alteridade <sup>15</sup> dizem respeito às diferenças que perpassam <sup>16</sup> o nosso cotidiano, e que podem se <sup>17</sup> manifestar nas divergências de opinião em <sup>18</sup> um debate, na diversidade de preferências <sup>19</sup> que define as comunidades nas redes sociais, <sup>20</sup> ou podem estar presentes em questões bem <sup>21</sup> mais complicadas, como as diferenças de <sup>22</sup> nacionalidade, de raça, de religião, de <sup>23</sup> gênero ou de classe social, que motivam <sup>24</sup> conflitos dos mais diversos.

<sup>25</sup> Perceber as relações de alteridade entre <sup>26</sup> várias pessoas nos leva não apenas a <sup>27</sup> identificar os traços dessas diferenças – de <sup>28</sup> nacionalidade, de cor da pele, de sotaque –, <sup>29</sup> mas a considerar como se produzem, <sup>30</sup> socialmente, tanto a diferença quanto a <sup>31</sup> identidade. É preciso compreender que o <sup>32</sup> “eu” e o “outro” não são entidades fixas e <sup>33</sup> isoladas, mas se constituem na relação: nós <sup>34</sup> só nos tornamos quem somos a partir da <sup>35</sup> visão do outro, assim como o outro só se <sup>36</sup> torna diferente de nós porque projetamos <sup>37</sup> sobre ele um olhar que o diferencia. Ainda <sup>38</sup> que, muitas vezes, seja difícil perceber, <sup>39</sup> nessa jornada ocorre um processo contínuo <sup>40</sup> de diferenciação: eu sou desse jeito, e não <sup>41</sup> daquele outro; eu gosto dessas coisas, e não <sup>42</sup> dessas outras.

<sup>43</sup> Um processo semelhante acontece com as <sup>44</sup> identidades coletivas (sejam elas nacionais, <sup>45</sup> étnicas, sexuais, religiosas ou outras). Elas <sup>46</sup> não são “essências”, mas sim construídas <sup>47</sup> histórica e socialmente: o “ser brasileiro” não <sup>48</sup> significa somente “ter nascido no Brasil”, <sup>49</sup> mas sim fazer parte de uma identidade que <sup>50</sup> se transforma com o passar do tempo. Dizer <sup>51</sup> “sou brasileiro” significa dizer, <sup>52</sup> implicitamente, “não sou argentino”, “não <sup>53</sup> sou chinês”, “não sou moçambicano”. <sup>54</sup> Identificar-se com um grupo é diferenciar-se <sup>55</sup> de outro, estabelecer fronteiras entre “nós” e <sup>56</sup> “eles”, em um processo que é permeado não <sup>57</sup> apenas por escolhas, mas também por <sup>58</sup> tentativas de fixar as identidades, dizendo –<sup>59</sup> muitas vezes implicitamente – que ser de um <sup>60</sup> jeito é normal, mais correto ou melhor. Fixar <sup>61</sup> uma determinada identidade como a norma <sup>62</sup> é uma das formas privilegiadas de <sup>63</sup> hierarquização das identidades e das <sup>64</sup> diferenças. Normalizar significa eleger – <sup>65</sup> arbitrariamente – uma identidade específica <sup>66</sup> como o parâmetro em relação ao qual as <sup>67</sup> outras identidades são avaliadas e <sup>68</sup> hierarquizadas. Normalizar significa atribuir a <sup>69</sup> essa identidade todas as características positivas <sup>70</sup> possíveis, em relação às quais as <sup>71</sup> outras identidades só podem ser avaliadas <sup>72</sup> de forma negativa.

<sup>73</sup> O processo de produção das identidades e <sup>74</sup> das diferenças envolve muitos conflitos. Esse <sup>75</sup> processo não é ingênuo, mas sim permeado <sup>76</sup> por relações de poder.

Ficha técnica do texto “Comunicação e alteridade”:  
Associação Imagem Comunitária Concepção: Beatriz Bretas, Samuel Andrade e Victor Guimarães  
Redação: Victor Guimarães

**11 (UECE)** A expressão idiomática “ao pé da letra” (Ref. 10) significa que uma manifestação linguística (um enunciado, um sintagma, um vocábulo)

- Deve ser entendida a partir das experiências de vida do leitor e do conhecimento, por parte dele, de que uma palavra pode variar de sentido de acordo com o contexto em que aparece.
- Exige do leitor o conhecimento profundo do idioma em que foi escrita e do contexto sociocultural em que se deu a enunciação.
- Deve ser entendida no sentido exato, preciso, literal, no seu sentido primeiro, sem a interferência do subjetivismo do leitor.
- Requer do leitor o conhecimento de outras línguas onde a expressão também é usada.

**12 (UNICAMP SP)** A propaganda abaixo explora a expressão idiomática ‘não leve gato por lebre’ para construir a imagem de seu produto:

**NÃO LEVE GATO POR LEBRE**

**SÓ BOM BRIL É BOM BRIL**

- Explique a expressão idiomática por meio de duas paráfrases.
- Mostre como a dupla ocorrência de BOM BRIL no *slogan* ‘SÓ BOM BRIL É BOM BRIL’, aliada à expressão idiomática, constrói a imagem do produto anunciado.